

**TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: *UM OLHAR*
SOBRE A EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES AS A PEDAGOGICAL STRATEGY: *A LOOK AT*
THE EXPERIENCE OF A PEDAGOGY COURSE IN TIMES OF PANDEMIC**

**TECNOLOGÍAS DIGITALES DE INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN COMO ESTRATEGIA PEDAGÓGICA: *UNA*
MIRADA A LA EXPERIENCIA DE UN CURSO DE PEDAGOGÍA EN TIEMPOS DE PANDEMIA**

SAMANTHA DIAS DE LIMA*

MELINA CHASSOT BENINCASA MEIRELLES**

Resumo: O texto tem como objetivo compartilhar as estratégias pedagógicas desenvolvidas por um grupo de professores do primeiro semestre de um curso de licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Trata-se de um relato de experiência que aborda a realidade de um curso recente que, em março de 2020, se depara com a suspensão do calendário letivo devido à pandemia de Covid-19. Isso leva o grupo a buscar uma forma de dar conta da manutenção e fortalecimento do vínculo afetivo e institucional entre professores e estudantes. Para tanto, diferentes estratégias pedagógicas sustentadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, como WhatsApp, Google Meet e Instagram, foram mobilizadas. Os resultados apontam que agir com rapidez e produzir um olhar atento para a essência humana dos nossos estudantes fez com que, até o momento, não houvesse nenhuma desistência e/ou trancamento do curso e que a proximidade com os estudantes fosse mantida.

Palavras-chave: Pedagogia. Formação de professores. Tecnologias digitais de comunicação e informação. Estratégias pedagógicas.

Abstract: This paper aims to share pedagogical strategies devised by a group of teachers attending the first term of a teaching course in Pedagogy at Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). It is an experience report addressing the reality of a recent course that, in March 2020, had to cancel its calendar due to Covid-19 pandemic. This caused the group to seek for a means to keep and strengthen the institutional and affective bonds between teachers and students. In order to do that, different pedagogical strategies supported by digital information and communication technologies, such as WhatsApp, Google Meet and Instagram, have been employed. The results have evidenced that acting fast and paying attention to the human essence of our students have both prevented them from quitting and/or applying for intermission, and kept their proximity to each other.

Keywords: Pedagogy. Teacher education. Digital information and communication technologies. Pedagogical strategies.

Resumen: El texto tiene como objetivo compartir las estrategias pedagógicas desarrolladas por un grupo de profesores del primer semestre de la carrera de licenciatura en Pedagogía del Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Se trata de un relato de experiencia que aborda la realidad de

* Pós-Doutora em Educação (Unisinos). Professora do curso de licenciatura em Pedagogia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Farroupilha. E-mail: samantha.lima@farroupilha.ifrs.edu.br

** Doutora em Educação (Ufrgs). Professora do curso de licenciatura em Pedagogia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Farroupilha. E-mail: melina.benincasa@farroupilha.ifrs.edu.br

un curso reciente que, en marzo de 2020, se depara con la suspensión del calendario lectivo debido a la pandemia COVID-19. Esto los lleva a buscar una forma de ocuparse de la manutención y fortalecimiento del vínculo afectivo e institucional entre profesores y estudiantes. Para esto, diferentes estrategias pedagógicas sustentadas por las tecnologías digitales de información y comunicación, como WhatsApp, Google, Meet e Instagram fueron movilizadas. Los resultados apuntan a que actuar con rapidez y producir una mirada atenta para la esencia humana de nuestros estudiantes hizo que, por ahora, no hubiera ninguna renuncia y/o interrupción del curso y que la proximidad con los estudiantes continuara.

Palabras clave: Pedagogía. Formación de profesores. Tecnologías digitales de comunicación e información. Estrategias pedagógicas.

NOTAS INTRODUTÓRIAS DE “UMA CERTA EXPERIÊNCIA”

Toda concepção da história é sempre acompanhada de uma certa experiência do tempo que lhe está implícita, que a condiciona e que é preciso, portanto, trazer à luz. Da mesma forma, toda cultura é, primeiramente, uma certa experiência do tempo, e uma nova cultura possível sem uma transformação desta experiência. (AGAMBEN, 2014, p. 109).

Atualmente, no curso de licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Farroupilha, vivenciamos um cenário nunca imaginado por nós. Estamos experienciando um novo capítulo da História, ainda que “[...] acompanhada de uma certa experiência” de outros momentos difíceis da história recente, tal qual nos diz Agamben (2014) na epígrafe que elegemos para abrir este texto.

Em meados de março deste ano (2020), passamos a viver algo novo – o distanciamento social – em todas as esferas da vida pública. Com relação às aulas, tínhamos desenvolvido apenas cinco semanas de atividades; estávamos em meio ao processo de adaptação e vinculação entre professores e estudantes quando fomos acometidos pela pandemia do Coronavírus¹. Na sequência, tivemos a notícia da suspensão do calendário acadêmico, fazendo com que o processo de construção do vínculo afetivo entre professores e estudantes fosse temporariamente interrompido.

É importante destacar que iniciamos a primeira turma do curso de licenciatura em Pedagogia do IFRS, em nosso Campus Farroupilha, em fevereiro (2020), ou seja, trata-se de um curso recente no contexto de uma região que hoje possui apenas dois cursos de Pedagogia² ofertados na Rede Federal, sendo o primeiro na cidade vizinha, no Campus Bento Gonçalves.

Cabe pontuar que nosso curso de Pedagogia ocorre na modalidade presencial, com aulas no turno da noite, objetivando contemplar estudantes trabalhadores. Neste primeiro semestre, somos seis professores³ envolvidos, cinco atuando na oferta dos componentes curriculares e uma docente atuando como coordenadora de curso. Enquanto docentes do Ensino Superior, mesmo com as aulas suspensas, continuamos a desenvolver outras ações, estando envolvidas com diferentes frentes de ensino, pesquisa e extensão. Neste momento, ainda temos procurado promover ações que também contribuam com toda a comunidade acadêmica, as quais podem ser vistas em nosso *site*⁴. Essas ações são uma forma de produzir sentido e continuidade à prática docente, bem como a permanência estudantil, alvo também de um grande projeto institucional presente na rede do IFRS.

¹ Trata-se de uma família de vírus que causam, principalmente, infecções respiratórias e provocam a doença chamada de coronavírus ou Covid-19. Fonte: coronavirus.saude.gov.br

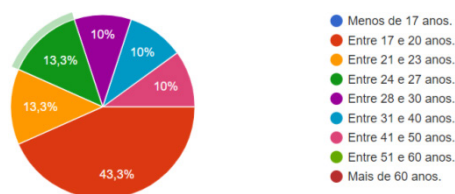
² O IFRS conta atualmente com quatro cursos de Licenciatura em Pedagogia em funcionamento, distribuídos nos diferentes campi do estado do Rio Grande do Sul: Alvorada, Bento Gonçalves, Farroupilha e Vacaria.

³ Dos seis professores, três professoras têm doutorado em Educação; uma tem doutorado em Linguística; outra, em Psicologia; e um professor tem mestrado em Educação.

⁴ Site Campus Farroupilha: <https://ifrs.edu.br/farroupilha/>

Nosso curso é composto por uma única turma neste momento, com 32 estudantes, sendo 90% mulheres e 10% homens; aproximadamente 80% dos acadêmicos têm até 30 anos, conforme gráfico a seguir, o que caracteriza um público jovem, que tem interesse pelas tecnologias.

GRÁFICO 1: PERFIL DA TURMA POR IDADE, 2020.



FONTE: PESQUISA PERFIL LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

No curso de Pedagogia, acreditamos que todas as ações pensadas e desenvolvidas para garantir a permanência e o êxito dos estudantes buscam o fortalecimento do vínculo afetivo produzido na relação com o outro, fator defendido por nós como primordial para o desenvolvimento do humano. Inspiramo-nos no conceito de experiência concebido pelo filósofo espanhol Jorge Larrosa (2002) como “eso que me pasa”, que destaca:

Se escutamos em espanhol, nessa língua em que a experiência é ‘o que nos passa’, o sujeito da experiência seria algo como um território de passagem, algo como uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos. (p.24).

Acreditamos que nosso curso é um “território de passagem” e estimamos que seja repleto de afetos e de sentidos, que produzam experiências únicas em nossos estudantes. Este texto traz um “relato de experiência”, ainda em curso. O objetivo é compartilhar as estratégias pedagógicas desenvolvidas por um grupo de professores do primeiro semestre de um curso de licenciatura em Pedagogia que buscam o fortalecimento de vínculos entre professores e estudantes, assim como entre estudantes e instituição.

A partir da chamada da *Revista Olhar de Professor*, sentimo-nos convocadas a registrar e socializar o que já estávamos dialogando sobre a formação de professores e as estratégias docentes a serem desenvolvidas durante e após a pandemia. Ainda que saibamos que pensar o pós-pandemia é um exercício de imprevisibilidade, estamos sendo fortemente impactadas quanto ao que pensávamos sobre formação de professores em um curso de Pedagogia. É provável que a escola que tínhamos como referência de lócus do trabalho dos pedagogos e pedagogas formados por nós seja modificada. Não voltaremos mais para o mesmo lugar, provavelmente em nenhuma esfera de nossas vidas públicas; por consequência, a formação que praticamos já está sendo revisitada por nós nas ações virtuais que estamos realizando.

Porém, enquanto a pandemia não passa, faz-se necessário pensarmos, como professoras da Licenciatura em Pedagogia, estratégias que deem conta de manter o vínculo do recém-criado curso, mas que também tenham um caráter formativo. Desse modo, passamos a adotar algumas tecnologias como estratégias pedagógicas neste momento de tempos pandêmicos, as quais apresentamos na sequência do texto.

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO RECURSO POTENTE NO FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

A partir da segunda metade da década de 1990, diferentes tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) têm sido mobilizadas com fins pedagógicos, conforme pesquisas como as de Almeida e Valente (2011), Almeida (2016), Bianchetti (2008), Rodrigues (2017) e Valente (2013), além de

⁵ Pesquisa produzida pelo coletivo de docentes do curso de Pedagogia com o objetivo de conhecer o perfil da turma ingressante. Instrumento via Google Forms aplicado em aula, em fevereiro de 2020.

facilitarem o cotidiano da população. Tal difusão se deu pela democratização da internet e dos aparelhos de *smartphone*⁶, que possibilitam, por meio de diferentes aplicativos, o uso para os mais variados objetivos.

Rapidamente, as tecnologias digitais foram sendo incorporadas no dia a dia e tornaram-se sinônimo de praticidade e diminuição de barreiras – e talvez a maior delas seja a distância na comunicação entre as pessoas. Pode-se dizer que as tecnologias passaram a ser uma ferramenta indispensável para quase todos. Segundo Almeida (2016, p.527):

A disseminação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), especialmente o uso massivo de Tecnologias Móveis com Conexão Sem Fio à internet (TMSF), amplia consideravelmente as possibilidades de conexão à internet em todo momento e de qualquer lugar, integrando essas tecnologias às ações e comportamentos cotidianos de modo tão natural, que as pessoas nem se dão conta das interações que realizam por meio delas.

Em nosso relato de experiência, vamos apresentar como estamos utilizando as tecnologias digitais de informação e comunicação WhatsApp, Google Meet e Instagram para o fortalecimento de vínculos afetivos e institucionais entre os estudantes e o recém-criado curso de Pedagogia.

Conforme dito por Narodowski (2020) em seu recente texto publicado, *Onze teses urgentes para uma pedagogia do contraisolamento*:

A pedagogia, portanto, é o oposto do isolamento. Suas ferramentas são baseadas no encontro entre educadores e alunos em um ambiente escolar **que transforma esse vínculo em um fato único e intransferível**. Um encontro articulado em torno do conhecimento. Uma profunda experiência no intelectual, no emocional e no corpo. (2020, s./p. - grifos nossos).

Tendo como preceito “transforma[r] esse vínculo em um fato único e intransferível”, iniciamos as nossas ações. A primeira estratégia que adotamos, tão logo houve a suspensão das aulas, foi a criação de grupos de WhatsApp, organizados pelos professores de três dos cinco componentes curriculares⁷. Estes grupos têm o objetivo de manter um contato mais próximo e dinâmico com os estudantes. São uma espécie de “sala de aula” constantemente aberta, onde os alunos trocam informações e referências de livros, filmes, reportagens, *sites*, etc. sobre o conteúdo do componente. Fizemos, inclusive, um pequeno vídeo, que enviamos aos alunos com a sinalização de que estávamos “ali”, disponíveis para eles. Encontrávamo-nos, naquele momento, na busca por uma tecnologia de comunicação que, de certa forma, materializasse nossos sentimentos aos estudantes, demonstrando o quanto uma ferramenta tecnológica em si pode produzir aprendizado na formação de professores, como bem pontua Rodrigues (2017).

Outro motivo que nos fez optar pela comunicação virtual com o uso do aplicativo WhatsApp foi por este ser uma tecnologia mais acessível, visto que alguns de nossos estudantes não têm acesso a uma internet de banda larga de qualidade, sendo o uso realizado por meio de dados móveis. No entanto, 100%⁸ dos estudantes do curso de Pedagogia possuem um *smartphone*, e o uso do “Whats”, como é popularmente chamado, torna-se acessível e, por consequência, democrático.

Concomitantemente ao uso do WhatsApp, tínhamos em mente que utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação seria uma estratégia pedagógica interessante. Tão logo se deu a suspensão de nosso calendário letivo, em 16 de março, passamos a realizar encontros virtuais entre os professores do primeiro semestre do curso, para dialogarmos sobre o cenário de pandemia. Elegemos o recurso do Google Meet para realizar nossas reuniões. Após um período de uso entre os professores, resolvemos realizar encontros virtuais, agora com os estudantes, deixando-lhes claro que se tratava de um convite, pois, com o calendário suspenso, tais encontros não poderiam ser contabilizados como aula. Além disso, sabíamos que, mesmo tendo posse de *smartphones*, o acesso à internet variava de acordo com a realidade de cada estudante. Desse modo, entendemos que, embora se tratasse de um convite, ele poderia não ser aceito não por falta de interesse, mas por falta de possibilidade digital. Percebemos que isso teve reflexo

⁶ Aparelhos telefônicos com características de computadores, como *hardware* e *software*.

⁷ Psicologia do Desenvolvimento, Profissão Professor, Português Instrumental, História da Educação e Filosofia da Educação.

⁸ Segundo dados da pesquisa realizada em maio de 2020 pelo setor de Ensino do campus, onde recebemos o diagnóstico de cada curso, evidenciando realidades distintas na mesma instituição. Neste estudo, trabalhamos apenas com os dados da turma de Pedagogia.

na participação da turma: tivemos uma média de 15 estudantes presentes⁹, semanalmente, nos encontros virtuais. Vale ressaltar que os encontros foram gravados e posteriormente disponibilizados para toda a turma.

Adotamos a periodicidade de um encontro semanal, alternando os diferentes dias da semana, no turno da noite, com a duração de apenas uma hora, pois entendemos que, neste momento, os estudantes também estavam com suas demandas domésticas ampliadas. Como estratégia de acolhida, no início de cada encontro, fazíamos uma fala, compartilhando aquilo que estávamos vivenciando no interior de nossas casas e sinalizando aos alunos que, assim como eles, nós, professores, também estávamos vivenciando algo novo naquele momento. Em seguida, deixávamos um espaço de fala para que eles pudessem, de forma livre, compartilhar suas vivências.

Procuramos ter uma pauta semanal, de modo que todos pudessem, ainda que informalmente, estudar para os encontros, por meio de algum material de apoio, como textos, vídeos e outros disparadores. Na tabela a seguir, apresentamos uma breve descrição das pautas trabalhadas por nós neste período¹⁰, sendo que, na submissão deste texto, algumas ainda não tinham sido desenvolvidas.

TABELA 1: TEMAS ABORDADOS NOS ENCONTROS VIA GOOGLE MEET

Data dos encontros	Temática trabalhada
07/05/2020	Interpretação dos sonhos em tempos de pandemia: o que pode dizer a Psicologia?
13/05/2020	Discussão de reportagem: “Em quarentena as crianças desenham o que mais sentem falta”
19/05/2020	Aula de português integrada com os alunos do Curso Tecnólogo em Processos Gerenciais
25/05/2020	<i>A utilidade do inútil</i> . (Aula aberta à comunidade. Temática inspirada na obra homônima de Nuccio Ordine.)
02/06/2020	Aula de português integrada com os alunos do Curso Tecnólogo em Processos Gerenciais
10/06/2020	Continuidade da discussão sobre a obra <i>A utilidade do inútil</i> , de Nuccio Ordine
18/06/2020	Debate por uma Educação Não Discriminatória - Atividade aberta à comunidade, organizada pelo NEABI e NEPGS do Campus Farroupilha
24/06/2020	Conversa sobre a entrevista com educador e psicopedagogo Francesco Tonucci <i>Não percamos esse tempo precioso com lição de casa</i>
29/06/2020	“Literatura e Filosofia em tempos de Pandemia” - Debate <i>online</i> sobre a obra <i>A Peste</i> , de Albert Camus. Atividade compartilhada com os alunos do Curso Integrado ao Ensino Médio do Campus Farroupilha

Fonte: Produção das autoras.

Esses encontros não serão contabilizados como carga-horária letiva, mas acreditamos que tenham gerado acolhimento, aprendizagens e formas de experienciar o vínculo afetivo dos estudantes neste momento complexo que estamos vivendo. A participação se dá de forma espontânea, e o número de estudantes presentes varia em cada encontro. Com o objetivo de realizar um levantamento de dados referente ao acesso à internet por parte dos alunos, caso o Campus fosse retomar as atividades letivas de forma não presencial, o setor de ensino produziu uma pesquisa destinada aos alunos do Ensino Médio e Superior, em que o recorte dos dados que apresentamos se refere aos 32 estudantes de Pedagogia, resultando nos seguintes dados: 84,38% dos alunos possuem *notebook*, 100% têm *smartphones*, e 93,75% têm acesso à internet em sua residência.

Após termos estabelecido certa sistemática de encontros virtuais com os estudantes, passamos a vislumbrar outras ações que atingissem também a comunidade acadêmica como um todo. Deste movimento, nasceu nosso perfil do Instagram ([pedagogia.ifrs_farroupilha](https://www.instagram.com/pedagogia.ifrs_farroupilha)). Semanalmente, reunimo-nos para discutir e decidir sobre as postagens da semana, tendo como premissa que esse perfil, além de um papel informativo – de divulgar notícias e eventos importantes do âmbito educacional –, também tem

⁹ Esta turma tem 32 estudantes matriculados, sendo que dois alunos declarados indígenas já haviam apontado dificuldades de conexão e de uso das tecnologias digitais ainda durante o período de aulas.

¹⁰ Anteriormente a estas atividades sistematizadas pelo colegiado do curso, cada professor organizava seus encontros por outras tecnologias.

uma importante função formativa em um curso que habilita profissionais para atuarem nos diferentes espaços educacionais. Como princípio, adotamos a ideia de postagens tematizadas, de modo que, durante a semana, uma temática tome conta da *timeline* do perfil. Como exemplo, tivemos: a semana do brincar, a semana de filmes de animação para assistir com a família e dicas de leituras infanto-juvenis, a semana escola em tempos de pandemia, a semana diálogo das áreas com a Pedagogia, a semana formação de professores, entre outras ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA

Por fim, retomamos a ideia de visibilizar um olhar sobre a “experiência” do nosso curso de Pedagogia em tempos de pandemia. Sublinhamos que nosso texto, como trazemos no título, é “um olhar” dos docentes sobre este momento de pandemia que estamos vivendo; por isso, é bastante descritivo, o que, ao nosso ver, o legitima como um relato de experiência – como diz Larrosa (2002), “eso que me pasa”. É fato que o mundo como conhecíamos não existe mais, e perguntamo-nos em que medida as novas relações, constituídas no período de isolamento social por meio das TDIC, produziram efeitos no contexto educacional, em específico, na formação de professores pós-pandemia.

Cabe registrar que tanto nos encontros via Google Meet quanto por meio das redes sociais, tão importante quanto manter o vínculo acadêmico com esses alunos é saber do seu bem-estar. Nossos contatos visam à permanência estudantil, mas obviamente há preocupação com o cotidiano, com a Aldeia Indígena, em que participamos de ações de arrecadação de alimentos; com as estudantes que são mães e estão em casa com seus filhos; com os alunos que perderam seus empregos; com aqueles envolvidos nos cuidados de familiares idosos; aqueles que estão eles próprios no grupo de risco ou seus familiares. Entendemos esse vincular-se com o curso também na perspectiva de cuidado da vida.

Com relação às estratégias empregadas, até o momento, o que podemos apontar é que as tecnologias digitais de informação e comunicação, como os aplicativos WhatsApp, Google Meet e Instagram, responderam positivamente ao interesse inicial, ou seja, a manutenção do vínculo afetivo e institucional entre professores e estudantes. Isso pode ser visto nos excertos a seguir, extraídos de uma pesquisa¹¹ realizada com os acadêmicos em julho deste ano, com o objetivo de avaliar os encontros virtuais desenvolvidos no primeiro semestre e projetar os encaminhamentos das atividades virtuais para o mês de agosto. Na questão “Comente o que fez você apreciar os encontros remotos já realizados”, além das respostas objetivas, obtivemos 7 respostas descritivas, destacamos a seguir algumas:

TABELA 2: RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO VIA GOOGLE FORMS

Excertos dos estudantes
<i>Mesmo distante, a troca de informações ajuda a manter o vínculo. (Estudante 3)</i>
<i>Todos os assuntos que tratamos foram muito interessantes! Poder reunir a turma junto com todos os professores tornou os momentos muito especiais. Também o fato de mais de um professor ficar responsável pelo assunto da chamada da noite é legal. (Estudante 1)</i>
<i>A participação dos alunos, a interação com os professores/servidores e os relatos de como cada pessoa está enfrentando este momento difícil. (Estudante 7)</i>
<i>A continuidade dos encontros me fez sentir mais próxima da turma, mesmo que distante fisicamente. (Estudante 4)</i>
<i>Bom para rever colegas e professores e manter nosso vínculo. (Estudante 8)</i>

FONTE: PRODUÇÃO DAS AUTORAS.

Reconhecemos que parte da interação por meio das TDIC se deve também à sua grande circulação entre os nossos estudantes – na maioria, jovens – e à dimensão que o uso da internet e das redes sociais ganhou no contexto da pandemia. Paralelamente, tanto os professores da Licenciatura em Pedagogia,

¹¹ Pesquisa produzida pelo coletivo de docentes da área da Pedagogia com o objetivo de avaliar as atividades virtuais desenvolvidas até o momento. Instrumento via Google Forms aplicado por *e-mail* e grupo de WhatsApp em julho de 2020. Obtivemos 28 respostas, de um total de 32 estudantes.

quanto os estudantes do curso, mostraram-se interessados em (re)aprender a usar as tais tecnologias com o propósito educacional. Não conseguimos mensurar quando voltaremos a dividir o mesmo espaço físico, mas isso não é mais uma barreira para estarmos juntos, pois o uso das TDIC tiveram e estão tendo importante papel no processo de renovação que estamos atravessando.

As TDIC empregadas mostraram-se potentes recursos pedagógicos de “estar juntos” em tempos pandêmicos. Desse modo, acreditamos que nosso objetivo de fortalecer o vínculo entre professor e estudante e entre estudante e instituição tenha tido resultados muito positivos. Até o momento, podemos perceber que agir com rapidez e preocupar-se com a essência humana de nossos estudantes fez com que não tivéssemos nenhuma desistência e/ou trancamento do curso. Além disso, foi possível mantermo-nos próximas dos estudantes, ainda que com aulas suspensas, mas com diferentes sistemáticas docentes sendo desenvolvidas, o que reverbera no sentimento de vinculação por parte dos estudantes, tal como apresentamos nos excertos.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. **Infância e História: Destrução da experiência e origem da história**. 2ed. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

ALMEIDA, M. E. B. Currículo e narrativas digitais em tempos de ubiquidade: criação e integração em contextos de aprendizagem. **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 25, n. 59/2, p. 526-546, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3833>. Acesso em 10/junho/2020.

BIANCHETTI, L. **Da chave de fenda ao laptop: tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação**. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr 2002, n°19. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso: 12/junho/2020.

NARODOWSKI, M. **Onze teses para uma pedagogia do contraisolamento**, (2020). Disponível em: pansophia.org/onze-tesis-urgentes-para-una-pedagogia-del-contra-aislamiento/ Acesso em: 05/junho/2020.

VALENTE, J. A. As tecnologias e as verdadeiras inovações na educação. In: ALMEIDA, M. E. B.; DIAS, P.; SILVA, B. D. (Org.). **Cenários de inovação para educação na sociedade digital**. São Paulo: Edições Loyola, 2013. p. 35-46.